CÔJA 17 DE OUTUBRO DE 2020

ALBERTO VALE

HOMENAGEM DA EDITORIAL MOURA PINTO



Era um homem bom como já não há. Viveu e morreu discretamente, com medo de acordar os interesses da vida e as pompas da morte. E quem o conheceu só poderia desejar que a limpidez do Alva ficasse a refletir-lhe a memória pela eternidade fora.
Miguel Torga.

A Alberto Vale

Quase vinte anos depois do centenário do Dr. Fernando Valle é com grande emoção que alinho duas linhas pela não inaugurada Extensão de Saúde de Côja.

Era à época director do Centro de Saúde de Arganil e as consultas em Côja tinham lugar na Casa do Povo, que já estavam degradadas quando aí servi esta população, no distante ano de 1979-1980, no chamado Serviço Médico à Periferia.

O Dr. José Cabeças, prematuramente falecido, era o Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro e conhecia muito bem a Serra do Açor pelos muitos e bons anos que exerceu em Góis, tendo-me pedido um esforço acrescido para ser possível inaugurar a obra no dia 30 de Julho de 2000.

Lembro a ajuda inexcedível da Senhora Enfermeira Maria de Lurdes, Milú para os mais próximos, bem como os préstimos do Senhor Presidente da Câmara-Engenheiro Rui Silva e do Senhor Presidente da Junta de Freguesia - Senhor Piçarra e de todos juntos termos levado a "carta a Garcia".

A extensão entrou ao serviço no dia prometido com duas lacunas:

1- O Ministro da Saúde não quis ou não pode fazer a inauguração.

2- O Dr. Fernando Valle pediu para a Extensão de Saúde ter o nome do seu pai Dr. Alberto Valle e não o seu como foi proposto, pois era o mais merecedor de dar o nome ao Edifício, pelos múltiplos e notáveis serviços ao Concelho de Arganil em geral e à freguesia de Côja em particular.

Assim ficou arrematado por todas as entidades que sobre a matéria tinham poder de decisão.

Lembro os detalhes mais relevantes do seu mister exemplar que pela mão de Miguel Torga decoram o seu memorial na Vila.

Ia a todos os locais onde a sua assistência era necessária, fosse dia ou noite, Verão ou Inverno, exercer gratuitamente o socorro pedido e ajudando os mais necessitados e sem meios para os gastos das curas.

Num desses dias caiu do cavalo e fez uma terrível fractura exposta na perna, cujos detalhes não lembro, mas que pela sua severidade, não mais permitiram ao Dr. Alberto Valle andar a cavalo.

Este impedimento obrigou o clínico a pedir a sua demissão de todas as

funções clínicas por já não poder valer aos seus doentes por impossibilidades de mobilidade que, de tão reduzidas, o impediam de fazer domicílios.

Foi a enterrar a um sábado para os seus amigos e utentes não perderem um dia de trabalho por estarem presentes no seu funeral!

Disse Miguel Torga:

Na vida só tirei o chapéu da cabeça ao meu pai e ao Dr. Alberto Valle.

Assim fazemos também ao dar o seu nome à extensão de saúde.

Cumprir um dever, honrar a palavra dada e louvar a memória são deveres dos homens e das mulheres de bem que abordam a história das suas gentes mais ilustres.

O exemplo é a mais digna forma de ser.

Assim ensinaram Alberto Valle e Fernando Valle.

Atrevo-me a depositar o meu sentido agradecimento à grandiosidade dos seus exemplos de vida.

Carlos Maia Teixeira
Presidente da Editorial Moura Pinto

Uma carta

Sr. director do "Jornal de Arganil":
Permita-me que o felicite, muito sinceramente, pela simpática iniciativa que tomou o "Jornal de Arganil" de homenagear o meu querido colega dr. Alberto do Vale.

Essa homenagem, absolutamente merecida, muito dignifica os seus organizadores. Só quem como eu, ainda hoje, no exercício da mesma profissão (ainda que com menos proficiência e menor espírito de sacrifício), percorrendo as serranias inóspitas por onde s. exª. deixou as suas energias, sabe avaliar os grandes serviços que prestou aos habitantes desta região esse clínico distintíssimo, que tendo sido um heróico pioneiro do Bem, devemos considerar hoje um Mártir da sua espinhosa profissão.

Levem, pois, por diante essa justíssima homenagem, proclamem bem alto as suas preclaras virtudes, para que os novos médicos possam tirar delas os ensinamentos necessários para bem se desempenharem da sua missão.

Já que s. exª. por seu temperamento bondoso, não quis amealhar riquezas, que fique ao menos imensamente rico de bênçãos de Deus e da gratidão dos seus clientes.

Creia-me seu amigo dedicado,
Avô, 31-04-1936

Vasco de Campos

Registada no livro dos Emolumentos sob n.º 985

Registo Civil da República Portuguesa

Ano 1875
N.º 7
Fôlhas 36[illegible]

Certidão de Nascimento

Narrativa

[illegible] Conservador do Registo Civil d [illegible]

Certifico que dos livros de registo de nascimento arquivados nesta Repartição referentes ao ano de 1875, consta que pelas [illegible] horas e — minutos do dia catorze do mês de Dezembro do ano de mil [illegible] na freguesia de [illegible] nasceu um individuo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Alberto filho de [illegible] do Vale e de [illegible]

E por ser verdade se passou esta certidão que conferi e assino.

CONTA:
n.º 45.º—Em.tos 5$[illegible]
n.º 51.º—Urg. 0$10
Sêlos 2$10
Total 1[illegible]

Repartição do Registo Civil d [illegible] de [illegible] de mil novecentos trinta e [illegible]

[illegible] do Registo Civil.

Tip. Gutenberg, Ld.ª — Viana (Mod. 37) — 5.000 ex. — 12/935.

Alberto Vale

Andam ainda vivas na alma de toda a gente desta encantadora região (Coja, onde lhe foi erigido um monumento e prestada sentida homenagem com a presença de milhares de pessoas) lembranças desse homem bom que dava generosamente tudo quanto tinha e, o que é ainda muito mais, se dava a si próprio aos outros. E neste dar-se sem reservas, sé calculismos de interesses materiais, o dr. Alberto Vale entrava em casas pobres quando mal era esperado. Se na casa havia doença, ele deixava a esperança da saúde, se havia tristeza, se havia alegria, era mais um que exultava. Já velhinho e sem forças, ainda subia todos os dias a Ladeira do Castelo para a romagem da Caridade junto dos doentes da nossa terra nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

De maneira que o dr. Alberto Vale é personagem viva na história humilde de toda a nossa gente. Fosse ele o tesoureiro dos bens do mundo, e não haveria mesas sem pão, corpos sem agasalho, crianças sem carinho, velhinhos sem amparo, doentes sem assistência, famílias sem lar.

Falar do dr. Alberto Vale é falar de um heróico cireneu cuja vida foi uma doação contínua aos que minguaram na fome e na dor.

O republicano era íntegro e inabalável, tolerante e democrata. Era-o por temperamento e por ambiente familiar, era-o por inteligência e por um conceito de humana equidade, já que só a Democracia, na sinceridade do seu juízo, podia dar aos seus cidadãos concórdia e relações de segurança, e ao homem o consolo da vida.

E foi neste corrente e esclarecido ideário que formou o cidadão que sempre pugnava pela formação e vivência de consciência cívica do seu semelhante através do exercício das normas democráticas e da extensão da cultura, cada vez mais ampla, por ambas constituírem a base duma sociedade progressiva e em equilíbrio.

A vida do dr. Alberto Vale é um farol sempre aceso espalhando um clarão de luz nas consciências.

Augusto de Crato e Sousa – 1960



Justa homenagem

VAI o digno director do «Jornal de Arganil» publicar um número especial de homenagem ao grande homem de bem e distinto facultativo, que foi do partido de Coja, sr. dr. Alberto da Maia e Cruz do Vale, e pede-nos para o referido numero a nossa colaboração.

A todos os titulos consideramos justa e merecidissima essa homenagem, e tudo estaria muito bem se a nossa pena soubesse trasladar para o papel tudo o que desejavamos dizer relativo ás excelsas virtudes que exornam o nobre caracter do ilustre homenageado.

Mas a nossa pena é pobre e é nula a nossa competência para um tal cometimento.

Além disso, que mais poderemos nós dizer de pessoa tão ilustre e tão simpática a todos nós, do que crificou ele o seu bem-estar e o seu sossêgo para ir acudir pressuroso aonde o chamavam os seus deveres profissionais ?!

Quantas e quantas vezes, como é geralmente sabido, se levantou êle da sua mesa, interrompendo as suas refeições, para ir acudir áqueles que reclamavam a sua presença ?!

Mas, para definir bem aquele coração bondoso e a santidade daquela boa alma, basta o seguinte facto:

Na casa de saúde, em Coimbra, aonde teve de recolher por causa do desastre sofrido, e na ocasião em que seu filho, o sr. dr. Fernando do Vale, ia retirar para Arganil, com outras pessoas amigas, o sr. dr. Alberto do Vale, ainda cheio de dôres, mas com aquele ar de bondade que todos lhe reconhecem, fez-lhe a seguinte recomendação: «O' Fernando, toma os meus doentes ao teu cuidado; não os desampares».

Jornal de Arganil 1936

Homenagem ao Dr. Alberto Vale

Anda bem a Editorial Moura Pinto evocando o nome de Alberto Vale neste significativo início da Primavera, Dia da Árvore, acrescentando a isto os 25 anos da sua fundação.

Ao homenagearmos a memória de Alberto Vale, estamos a comprometermo-nos com o exemplo da sua vida e desejando que à sombra benéfica e benfazeja da sua ação possamos hoje fortalecer o nosso compromisso na construção de uma sociedade de amor e felicidade que todos desejamos. A Alberto Vale vai a Editorial Moura Pinto buscar seiva vivificadora que alimenta os nossos mais longínquos e frágeis ramos que coroam esta árvore frondosa de paz e solidariedade que é a matriz mais viva da ação sempre renovada e moça da Editorial Moura Pinto.

Este património que constitui a evocação – homenagem e gratidão – da sua vida interpela-nos hoje a perseguir o caminho justo da edificação permanente e constante de um mundo melhor. A nossa ação é acima de tudo ação vivida, presença de pedra viva, partilha frutuosa de exemplo singular, participação constante e revisitação assídua dos valores que a vida de Alberto Vale nos impele, nos interroga e nos responsabiliza. A memória tornada acção é o caminho certo da sabedoria e da beleza onde à sua beira as árvores boas dão a sombra protetora e retemperante da jornada. Assim vamos, assim de certo desejaria Alberto Vale.

Esteve o cidadão Alberto Vale intimamente ligado à Benfeita onde durante anos foi médico da freguesia e aqui teve consultório e aqui exerceu com excelência o múnus da sua profissão. No longínquo ano de 1935, no seu dia 31 de Outubro, estavam os Benfeitenses a construir a estrada. O Dr. Alberto Vale vai à Benfeita para ver um doente, desloca-se de automóvel até onde era possível, e ali pelo Pisão de água das Maias, terá de prosseguir a cavalo. O cavalo espanta-se e derruba-o encosta abaixo. Acorre o povo em alvoroço, é levado para Côja e daí para Coimbra. Tempos depois, já recuperado de uma fratura exposta, chega a Côja a 27 de Dezembro de 1935, o povo presta-lhe sentida homenagem. A Benfeita esteve presente como não podia deixar de ser e n'A Comarca de Arganil é descrito como "o médico sabedor e carinhoso que nos habituamos a considerar como nosso mais desvelado amigo e protetor, o verdadeiro pai dos pobrezinhos de toda esta vasta região em que exerce a sua espinhosa missão de que tem feito um verdadeiro sacerdócio". Mas, na verdade, não mais recuperaria plenamente e pede a aposentação a 12 de Março de 1936.

Foi por causa crise da gripe bronco-pneumónica, mais conhecida popularmente por gripe espanhola, que a memória de Alberto Valle não mais saiu do coração dos benfeitenses. Mário Matias chega a estas terras, vindo de Lisboa, no Outono de 1918 e escreve n'A Comarca de Arganil: "Atravessando a ponte do cabo, encontrei-me logo com três cadáveres mal fechados, à espera que os cabos os viessem buscar para o cemitério (...). O cemitério da Corga estava cheio e tiveram que se abrir novas covas no cemitério desativado no adro da Igreja. Nas ruas acendiam-se grandes fogueiras de pinheiros e eucaliptos (...). O altar de S. Sebastião estava permanentemente iluminado (...). O Dr. Alberto Vale, facultativo de Côja, apesar de doente e extenuado por excesso de trabalho, não desamparava os enfermos do seu partido, passando dias inteiros na Benfeita". Estiveram mais de 50 pessoas de cama ao mesmo tempo e nos Pardieiros mais de cem. Ao todo, na freguesia da Benfeita, faleceram cerca de sessenta pessoas.

Vivia a Benfeita dias de luto e dor. Dos Pardieiros, o correspondente anónimo da Comarca escrevia no mês de Dezembro do fatídico ano de 1918: " Há aproximadamente dois meses que a vida desta pobre gente tem sido luto, lágrimas e sobressaltos (...)". E prossegue: "Faleceu aqui João Canastreiro, com 46 anos, conhecido republicano que pediu que fosse enterrado civilmente e o seu túmulo coberto com a bandeira da República". Uma singularidade que o bom correspondente dos Pardieiros achou por bem registar.

Do Dr. Ricardo Jorge recebeu a freguesia da Benfeita a quantia de 200 escudos e do Presidente da República Sidónio Pais 300 escudos. A Câmara de Arganil pagou nas farmácias de Côja 70 e tal escudos que os doentes da freguesia da Benfeita tinham em débito.

Em Novembro de 1918, o nosso correspondente continuava o relato da situação gravosa e difícil: "A epidemia continua com bastante intensidade, especialmente na povoação dos Pardieiros, Monte Frio e Relva Velha e, nas horas piores, o Dr. Alberto Vale continua a prestar os seus serviços aos infelizes doentes com uma solicitude e carinhos inigualáveis. Passa aqui dias inteiros a visitar doentes sem se cobrar dos seus serviços". Na crónica seguinte, o nosso correspondente anónimo, a voz do povo detrás da Serra, escreve: "O dia de hoje foi de rigoroso inverno, contínuas fortes bátegas de água e fazendo bastante vento. Apesar de um dia assim, e de se sentir ainda convalescente o Sr. Dr. Alberto Vale da doença que o reteve no leito alguns dias, este distinto e bondoso clínico veio aqui visitar bastantes doentes, Deus Valha por ele, que com o risco da sua própria vida, não vacilou a vir trazer o conforto a tantos infelizes que no seu leito se retorcem de dores e cheios de febre". Aos ler estas crónicas, quem não pode deixar de sentir eterna gratidão, que é a memória do coração, no dizer de um filósofo grego? E quem não deixará, nesta hora de comemoração, memória e justa homenagem, de reler e memorar as palavras gravadas em bronze do poeta Miguel Torga – "Era um homem bom como já não há. Viveu e morreu discretamente, com medo de acordar os interesses da vida e as pompas da morte, e quem o conheceu só poderia desejar que a limpidez do Alva ficasse a reflectir-lhe a memória pela eternidade fora." – palavras que constituem hino enternecedor e justo que só um poeta poderia ter escrito e só um homem bom poderia ter suscitado no coração de um poeta. E são os poetas como sabemos os que mais perto vivem dos santos e que fazem da sua a nossa voz, a voz do povo.

Carlos da Capela

PERTENÇO a uma geração que, pelo menos no seu sector mais consciente, tende a procurar no cumprimento do seu dever social o cumprimento dum dever vital. Somos todos (melhor: havemos de ser todos) cadeias duma mesma cadeia interminável, a sociedade; é nossa missão colaborar com os que connosco a constituem, como é a dêstes a de colaborar connosco também.

Dentro de tal esquema não cabe, evidentemente, o louvor pelo cumprimento do dever, — mas apenas a exautoração severa pela recusa do cumprimento do dever.

Já Rafael, o português viajante e afortunado que na sua irrealidade foi um dia à Ilha de Utopia, ao relatar aos seus amigos Pierre Giles e Tomas More o que ali presenciara, nos fez perceber que na ilha exemplar e quimérica as coisas se passavam do mesmo modo.

Mas nós não estamos, sequer em sonhos, vivendo ali, — já que nem intenso desejo nem a ardente imaginação podem, por si sós, modelar a vida...

Vivemos em terra firme, amassada pelo sangue generoso de muitos que souberam cumprir — e conspurcada pela vergonha de muitos mais que se trairam, traindo a vida.

Temos, pois, antes de visionar futuros, de contemplar realidades. E as realidades mostram-nos que raros são hoje os que condignamente cumprem o seu dever. Porque, nisto de cumprir o dever, há ainda a distinguir os que são levados pela miragem do interêsse e os que são guiados pelo devotamento.

Dir-se-á que êstes últimos, desprezando as suas pessoas e sacrificando-se ao próximo, com isso conquistam os céus da bemaventurança.

Talvez. Em meu entender, todavia, neles não há um desprêso pela própria pessoa, um sacrifício ao próprio por cima de todos os egoismos, uma submissão despersonalizante à sociedade. Bem ao contrário: são êstes os que mais altiva e humanamente cultivam a sua dignidade, colocando a paz da consciência e a lição desta acima das seduções fáceis do dinheiro ou do renome.

São êstes afinal quem é verdadeiramente homem. São êstes, assim, quem transcende a fronteira da época vivida, projectando-se em tôdas as épocas. São êstes os homens de sempre os homens que a minha geração promete.

Por tal facto, é com prazer que estendo a mão no tempo para procurar a mão honrada do sr. dr. Alberto Vale. Médico que nunca esqueceu a sua dignidade de homem, homem que soube dignificar a sua profissão de médico, a sua vida fica como um exemplo a atender.

Não lhe direi que merece louvores. Limito-me a proclamar que na sociedade de amanhã êle será ainda o *homem certo*.

Albano Nogueira

JORNAL DE ARGANIL

PALAVRAS DE HOMENAGEM

NUNCA me arrependi de dizer bem; engano-me por vezes no fundamento do que afirmo, mas continuo a achar mais interessante saber porque se diz bem do que descobrir a origem da maledicência. Muito mais digno de interêsse e muito mais difícil de averiguar: as raizes do mal dizer são obscuras, mas clássicas...

Acorrem-me estas considerações banais a propósito da meia dúzia de palavras que me pedem sôbre, um homem do qual tenho sempre ouvido dizer bem. E' verdade que nós somos extremamente propensos à aceitação dos valores, em especial quando são apregoados ou garantidos por terceiro; também é certo que há pessoas que a *vox populi* aclama por não merecer a pena criticar, tão invertebradas elas são; sabemos todos que há quem consiga o louvor comum por se tratar de seres estuturalmente incaracteristicos e maleáveis, seres que conseguem despertar a brandura, porque nunca ofereceram resistência a nada.

Mas o sr. dr. Alberto do Vale não entra em nenhuma destas categorias: a sua bondade impôs-se sem prejuizo do seu caracter, melhor, ao mesmo tempo que o seu caracter. Tem opiniões e atitudes, formula juizos, defende-se, justifica-se com firmeza e coragem. Alcançar, nestas condições, que não existam vozes discordantes, que a ingratidão dos homens, mesmo dos mais beneficiados por êle, seja apenas o necessário para revelar o carácter permanente do *nosso próximo*, é caso bem raro...

Se não fôssem os pensamentos, por onde tambem se peca, diriamos que um tal público que assim reconhece e proclama a virtude, é igualmente um público bem raro...

Que teria pesado nas cogitações da opinião unânime que aponta desde há muito o sr. dr. Alberto Vale como pessoa de exemplares qualidades?

Por certo que a sua nobre actividade profissional, a sua coerência no campo das idéias, a sua figura modelar de chefe duma familia.

Mas talvez que isto, que já era muito e pouco corrente, não bastasse para forçar a admiração geral; pelo menos para mim, que o admiro e respeito desde que me foi possível aprecia-lo, as suas belas qualidades apareceram sempre realizando uma atitude caracteristica: a dedicação, o esquecimento de si próprio. Todas as outras qualidades existiam para que esta se realizasse plenamente; assim se explica que o móbil das suas acções fôsse sempre estranho ao desejo de mandar, enriquecer ou repousar.

Médico ha dezenas de anos, atestam as povoações por onde repartiu os seus cuidados que foi em tudo o contrário do industrial da clínica ou do compositor de simpatias

Os que êle honra com a sua amizade podem testemunhar que nunca hesitou ante os sacrifícios, que as suas dedicações são perfeitas, existem através de qualquer contrariedade e resistem mesmo á incoerência ou leviandade dos amigos.

Nada admira, pois, que quem assim reage pelos outros mostre pelos seus um devotamento inexcedível, uma preocupação constante e a tal ponto que lhe não permitiu o repouso que os cabelos brancos exigiam.

E' tudo feito simplesmente, modestamente, como se cumpre um dever em que se não reflecte, tão do fundo do coração vem a ordem que o manda cumprir.

...Outros dirão melhor e mais claramente da figura moral do sr. dr. Alberto Vale. Eu pretendi apenas utilizar êste pretexto para poder ainda uma vez declarar-me o mais obrigado dos seus amigos e admiradores.

Coimbra, Junho de 1936.

MARTINS DE CARVALHO

Dr. Alberto do Vale

Um homem, um nome e um símbolo

UM homem, dos que encerram em si as mais excelsas virtudes humanas. Um nome que sôa, como um hino, aos ouvidos de todos os que teem tido a subida honra e o prazer de conhecer e privar com s. ex.ª.

Um simbolo, porque, possuidor de um coração diamantino, de uma fidalga e esmerada educação e de um aprumo moral inegualavel, soube impôr-se ao respeito e estima de todos, não só dos seus inumeros amigos, mas tambem de todos os seus concidadãos.

E' com desgosto que vemos deixar a vida oficial o funcionário que no árduo e espinhoso exercício das suas funções não conheceu nunca dificuldades de qualquer natureza, podendo chamar-se-lhe, e com propriedade bastante, modêlo de todos os modêlos.

As suas excepcionais qualidades de trabalho, persistente e probo, e de caracter, os seus predicados morais e a sua tenacidade, aliados ao seu profundo saber e ao espirito bem formado e forte que sempre possuiu, e possui, eram elementos que s. ex.ª colocava ao serviço da humanidade.

A êsse grande e austero cidadão, a essa reliquia venerável que fez sempre da sua nobre e honrosa vida profissional um verdadeiro sacerdócio, sempre em benefício dos seus semelhantes, a êsse nobilissimo carácter são devidas todas as homenagens.

A sua bondade, a sua ciência ---- até quantas vezes á sua bolsa --- êle colocava em favor dos humildes, para lhes minorar o sofrimento.

O homem que na sua vida particular, profissional e publica procedeu como um bom, um justo e um verdadeiro benemérito, bem merece da humanidade.

E agora, que começa vida nova, a êsse querido amigo, a esse lealíssimo e bondoso cidadão, eu quero render o meu preito de homenagem, desejando sinceramente que por um dilatado espaço de tempo, no remanso e conchego do seu lar, rodeádo dos afectos carinhosos de sua ex.ma familia e no convivio de outra grande familia, que são os seus inumeros amigos, que o estimam e adoram como um santo, goze a aposentação,—fruto da sua vida de espartano e apostolado sacrificio,—a que s. ex.ª tem incontestavel direito.

Coimbra, Junho de 1936.

BENJAMIM DIAS

Um documento que define um homem

Transcrevemos a seguir uma carta que o sr. dr. Alberto do Vale dirigiu ao seu ilustre colega desta vila, sr. dr. José Antunes Leitão, com o propósito de obstar a que fôsse por diante a homenagem que hoje deve ter lugar em Côja.

Trata-se dum documento que define, duma maneira eloqüente, as preclaras virtudes do ilustre clinico, que, com o seu gesto de magnanimidade, mais uma vez se impõe á admiração e profunda estima dos seus concidadãos.

Documento que emociona, pela sua simplicidade, êle é o expoente máximo da nobreza de alma e do primoroso caracter do seu ilustre signatário.

Coimbra, 16-5-936.

Meu prezado Colega:

Acabo de ler o artigo do último número de «A Comarca», a respeito da pobreza do nosso Hospital, pelo que, mais uma vez, venho pedir ao meu prezado Colega, encarecidamente, o especial favor de influir no ânimo dos nossos amigos, promotores da tal homenagem, para que os dinheiros subscritos para tal fim revertam todos em benefício do Hospital.

Estando êste a viver com tantas dificuldades, é, em verdade, inadmissivel que se gaste dinheiro em objectos de arte, música e foguetes para homenagear um pobre João Semana, que, demais a mais, exerceu a profissão no concelho onde o referido Hospital está à mingua de recursos financeiros.

Deixemo-nos, pois, de festas em Côja, que só serviriam para gastos inúteis de dinheiro, para incómodos de muita gente, para aborrecimentos de vária ordem e para profundo desgôsto do homenageado.

Estou, é claro, gratissimo aos bons amigos promotores de tal manisfestação e estou convencido de que êles não levarão a mal êste meu pedido e o atenderão, visto que é justissimo.

As pessoas que deram o seu rico dinheiro para a tal homenagem, também não levarão a mal que os seus donativos sejam desviados para um fim tão útil e eu receberei assim a melhor e maior recompensa dos meus trabalhos, dos meus sacrificios e dos meus desgôstos.

Peço-lhe, pois, meu caro Colega e velho amigo, o grande favor de empregar todos os seus melhores esforços no sentido de conseguir a satisfação dos meus desejos.

Tencionava escrever ao Fernando, fazendo-lhe o mesmo pedido; mas são horas de ir para o tratamento, pelo que só ámanhã lhe escreverei. Peço-lhe, pois, o obséquio de ler esta carta ao meu filho, para que êste e o meu caro Colega, médicos do Hospital, me façam o favor de começar desde já a trabalhar no sentido de ser atendido o meu justificado pedido.

Se assim suceder, como eu espero, — como é licito esperar da dedicação dos meus bons amigos, — abençoada seja a sua lembrança, pois que dela resultará algum beneficio para os doentes do nosso concelho.

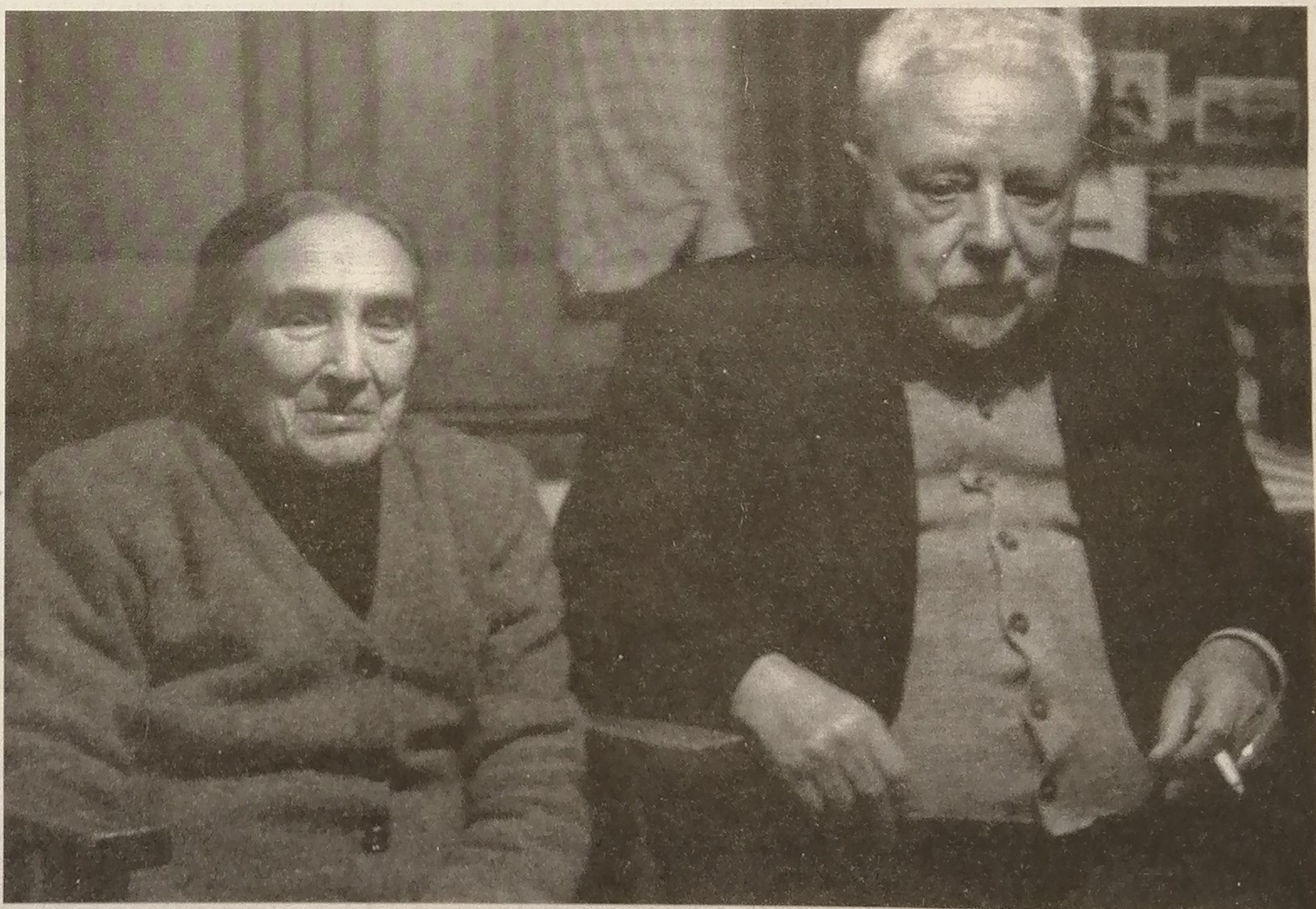
O dinheiro gasto com manifestações em Côja não tem justificação, é absolutamente inútil, é prejudicial e constitui até um crime, dadas as dificuldades em que se encontra o nosso Hospital.

Nunca tive, como agora, ocasião de lhe pedir com tanto empenho um grande favor, e, por isso, invocando a nossa camaradagem de tantos anos, peço-lhe, meu caro Colega, que, juntamente com o meu querido Fernando, empreguem os seus melhores esforços no sentido de conseguir o que tanto desejo, o que neste momento constitui a minha maior aspiração, maior ainda, pode crê-lo, do que o desejo das minhas melhoras.

. . . .

(a) Alberto Vale.

P. S.—Desejo tambem que, parte do dinheiro subscrito, seja distribuido pelas instituições de beneficência existentes no concelho: Posto de Côja, Misericordia de Vila Cova, Casa de Caridade de Folques e Bombeiros Voluntários de Arganil. A comissão fixará o quantitativo para cada uma delas, devendo, no entanto, ficar a maior parte para o Hospital de Arganil, por motivo não só da sua situação financeira, mas por estender a sua acção beneficente a todo o concelho.—(a) A. V.





Cópia da mensagem que hoje é entregue ao sr. dr. Alberto do Vale

Ex.mo Sr. Dr. Alberto da Maia e Cruz do Vale:

TENDO V. Ex.ª terminado a sua carreira oficial, como conseqüência dum desastre, que nos encheu de mágua, entendemos que era dever de consciência, significar-lhe, neste transe, a consideração que nos merece pelas suas preclaras virtudes e a gratidão que o concelho lhe fica devendo, pelo altruismo com que desempenhou, sem desfalecimento, as funções do seu cargo, durante o longo espaço de tempo em que lhe estiveram confiadas.

A missão do médico dum partido rural, onde faltam todos os estimulos que a podem suavizar e onde falta até, muitas vezes, o ambiente propicio para que os seus esforços frutifiquem, é bastante dificil e geraria profundos desalentos, se não fosse orientada por um pensamento superior, por um desejo sincero de arrancar almas á dôr, de levar de vencida, tantas vezes, as investidas traiçoeiras da própria morte.

V. Ex.ª foi inexcedivel de dedicação, de delicadeza, de carinho pelos seus doentes!

Nem as fadigas, nem as intempéries, nem as distâncias a vencer, nem os maus caminhos a percorrer, o inibiram jámais de comparecer onde fôsse chamado, ou onde soubesse que era preciso comparecer!

Quer se tratasse de pobre ou de rico, de cliente, enfim, que pudesse sujeitar-se á magra tabela camarária, ou de indigente, a quem seria preciso socorrer ainda, V. Ex.ª visitava a todos com a mesma solicitude, com a mesma prontidão, com a mesma boa vontade, tendo como pormenor secundário a merecida remuneração do trabalho, e como causa determinante a consciência do cumprimento do dever.

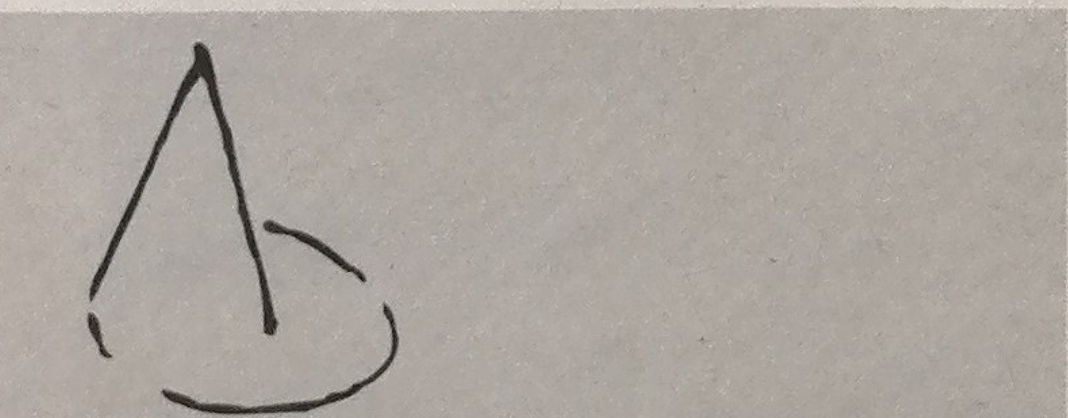
Diz-se que o homem, talvez que por deficiência da sua educação ou da sua inteligência, esquece fácilmente o bem que lhe fazem. Mas, quando êsse bem é foco de luz a brilhar na cerração dos egoismos que minam a sociedade, quando é sol que conforta as almas, não se esquece, não pode esquecer-se fácilmente, porque gera êsse nobre sentimento, que se chama gratidão.

Eis porque nos encontramos aqui a prestar esta homenagem do nosso respeito, da nossa maior consideração, da nossa sincera estima, ao médico ilustre, que exerceu a sua espinhosa profissão com raro brilho, com inexcedivel integridade de caracter, com acrisolado amor pelo seu semelhante, com absoluto desapêgo de interesses materiais e com zêlo verdadeiramente inegualável.

Como médico, como chefe de família, como cidadão, os três aspectos em que póde vincar a sua personalidade forte e bem equilibrada, V. Ex.ª soube impôr-se á admiração, ao respeito, ao culto da nossa região, constituindo, além disso, um exemplo a imitar por todos os que querem deixar um perfume de bondade da sua passagem pelo mundo.

Fazemos, pois, votos para que V. Ex.ª, símbolo de honra dum concelho, tenha ainda deante de si longos e felizes anos de vida.

(Seguem muitas centenas de assinaturas)



Edição 150 exemplares

Distribuídos gratuitamente em Côja a 17 de Outubro de 2020